

TESES E DISSERTAÇÕES DEFENDIDAS NO ANO DE 2021 – PPG SAÚDE, INTERDISCIPLINARIDADE E REABILITAÇÃO

Título	Tipo	Nome do autor	Nome da orientadora	Linha de Pesquisa	Resumo
Um novo olhar para o ensino de Língua Portuguesa para surdos: sequências didáticas de Português como segunda língua	DISSERTAÇÃO	Beatriz Spinelli Gobbes	Ivani Rodrigues Silva	CULTURA, DEFICIÊNCIA E MODELOS DE INTERVENÇÃO	O objetivo dessa dissertação é analisar uma sequência didática de Língua Portuguesa como segunda língua para surdos, focada no desenvolvimento de textos dissertativos-argumentativos. O foco principal dessa pesquisa é investigar como as atividades de escrita colaborativa e de revisão e reescrita são importantes no processo de aprendizagem da Língua Portuguesa escrita pelo surdo. A pesquisa qualitativa foi realizada com três adolescentes surdos que frequentam um grupo de atendimento pedagógico, por meio de uma entrevista semiestruturada, atividades de sondagem quanto o conhecimento em Língua Portuguesa e sondagem de práticas didáticas e, por fim, análise dos textos produzidos pelos alunos durante as aulas. Foi desenvolvida uma sequência didática de Língua Portuguesa como segunda língua para surdos, pensando no desenvolvimento da argumentação e de textos dissertativos, em que atividades de escrita colaborativa e de revisão e reescrita ganham destaque. A escrita colaborativa foi importante para que os alunos se identificassem como um grupo, colocando em prática suas dúvidas e desenvolvendo os argumentos coletivamente. A revisão e a reescrita foram importantes para que os alunos refletissem sobre a língua alvo, no caso a Língua Portuguesa, não pensando apenas nas questões gramaticais e ortográficas, mas também quanto ao conteúdo e ao desenvolvimento do seu texto. Nesse caso, as atividades de escrita colaborativa e de revisão e reescrita estão interligadas, pois a partir da escrita colaborativa, os alunos reescrevem o seu texto inicial. Com isso, percebemos como é importante o desenvolvimento de sequências didáticas de Língua Portuguesa como segunda língua para surdos, focando no ensino da argumentação e pensando em atividades de escrita colaborativa e revisão e reescrita
A tre (tension & trauma releasing exercises) na elaboração de experiências estressoras e traumáticas de mulheres em situação de vulnerabilidade	TESE	Simone Fraga Mota	Adriana Lia Friszman de Laplane	CULTURA, DEFICIÊNCIA E MODELOS DE INTERVENÇÃO	Resumo: A presente pesquisa tem por finalidade compreender o processo de elaboração do estresse e trauma em mulheres que se encontram em situação de vulnerabilidade. Objetivou-se analisar o papel da técnica corporal conhecida como TRE (Tension & Trauma Releasing Exercises) nesse processo. Tencionou-se ainda verificar os efeitos da técnica na elaboração do estresse e trauma e também identificar as mudanças psicoemocionais percebidas nas e pelas participantes durante e após a utilização do

					<p>instrumento. Trata-se de uma pesquisa qualitativa na modalidade de estudo de caso, cujos diferentes instrumentos de coleta de dados foram: entrevista livre com resgate de história de vida, observação participante, diário de campo, registros em áudio das conversas e protocolo "completar frases". Alguns instrumentos como a entrevista e o "completar frases" foram aplicados antes e após a intervenção. As participantes foram encaminhadas pelo CRAS (Centro de Referência de Assistência Social) e estavam em condições de vulnerabilidade individual e/ou social. A pesquisa foi desenvolvida com 18 mulheres, integrantes do grupo de terapia corporal, entre os meses de agosto a dezembro de 2018 e resultou em 16 encontros com duração média de uma hora e meia. Cada encontro era dividido em três momentos: escuta inicial, aplicação da técnica e compartilhamento das experiências. Além das entrevistas, as falas das participantes durante os encontros também eram gravadas e posteriormente transcritas para análise. A análise dos dados, por meio do processo grupal e do estudo de caso de três mulheres, permitiu compreender a função da TRE na elaboração do estresse e trauma das participantes. A TRE possibilitou às mulheres o aumento da consciência corporal, contato com as sensações de relaxamento e prazer, alterações no humor e nas emoções, redução dos sintomas físicos, aumento da vitalidade e disposição, redução do estresse e ansiedade, mudanças nos comportamentos sociais e resgate da autonomia. Os resultados indicam que a técnica pode colaborar na elaboração de experiências estressoras e traumáticas e contribuir para a promoção da saúde mental em mulheres em contexto de vulnerabilidade.</p>
<p>Utilização do Potencial Evocado Auditivo de Estado Estável em lactentes de baixo risco para perda auditiva.</p>	<p>DISSERTAÇÃO</p>	<p>Maria de Lourdes Regina Gomes Dolphine</p>	<p>Maria Cecilia Marconi Pinheiro Lima</p>	<p>PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO</p>	<p>Resumo: Com base na necessidade do diagnóstico audiológico e da intervenção o mais breve possível na vida de uma criança com perda auditiva, faz-se necessário a elaboração de protocolos de avaliação auditiva com alta eficiência, que forneçam o maior número de informações. Atualmente, há uma gama de procedimentos de avaliação auditiva disponíveis, cada um com sua vantagem específica. A presente pesquisa teve como objetivo analisar um protocolo de avaliação auditiva para lactentes que nasceram em boas condições de saúde, utilizando o Potencial Auditivo de Estado Estável (PEAEE). O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências Médicas, sob o CAAE 02183018.4.0000.5404 . Trata-se de uma pesquisa com delineamento transversal e com abordagem quantitativa, realizada com lactentes que permaneceram no alojamento</p>

				conjunto de uma maternidade pública e apresentaram falha no teste e no reteste de Emissões Otoacústicas Transientes (EOAT). Os lactentes foram encaminhados para diagnóstico no Centro de Estudos e Pesquisas em Reabilitação "Professor Doutor Gabriel Porto" (CEPRE - UNICAMP), onde foram analisados os resultados dos testes, EOAT, Potencial Auditivo de Tronco Encefálico (PEATE) e Potencial Auditivo de Estado Estável (PEAEE), correlacionando os resultados dos testes com os protocolos disponíveis. Retornaram para o diagnóstico 10 lactentes, dos 14 que apresentaram falha no teste e reteste das EOAT. Foi observado que nenhum deles apresentou indicador de risco para perda auditiva e que a idade média de realização da etapa diagnóstica foi de 56 dias, aproximadamente 2 meses. O valor médio de tempo necessário para coleta das informações no PEAEE, realizado em sono natural, foi de 20 min. Observou-se que em 50% dos casos, foi necessário crescer 10 dB no limiar obtido já primeira varredura para obtenção das respostas no PEAEE. A correlação entre o limiar eletrofisiológico do PEAEE (PEATE?) e os resultados obtidos no PEAEE foi de $p=0,68$. Com base nos resultados obtidos, conclui-se que o PEAEE pode ser uma alternativa a ser utilizada na bateria de exames para avaliação audiológica pediátrica em conjunto com os demais procedimentos, verificando o princípio CrossCheck, acrescentando informações valiosas principalmente com relação às frequências graves	
Aplicação do protocolo de avaliação miofuncional orofacial e eletromiografia de superfície em músculos temporais e masseteres de crianças respiradoras orais.	DISSERTAÇÃO	Daniella Priscila Ferracioli Batista	Maria Fernanda Bagarollo	PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO	Resumo: Uma das causas de substituição da respiração nasal pela respiração oral se deve ao aumento das tonsilas palatinas e faríngeas. Com isso, há um impedimento da passagem do ar pela cavidade nasal e, conseqüentemente, um predomínio da respiração oral ou oronasal e tais modos respiratórios impactam negativamente as estruturas orofaciais e as funções estomatognáticas. O fonoaudiólogo é o profissional capacitado tanto para a avaliação clínica e instrumental dessa população quanto para a intervenção terapêutica, quando necessário. Desta forma, o estudo objetivou estudar o sistema estomatognático, considerando-se estrutura, função e a atividade elétrica muscular, de crianças com diagnóstico de hipertrofia de tonsilas palatinas e/ou faríngeas que serão submetidas à adenotonsilectomia. Para tanto, foi realizada uma revisão integrativa de literatura e um estudo de corte transversal, analítico e quantitativo. Para coleta diretamente com as crianças, os procedimentos foram: anamnese com os responsáveis, avaliação fonoaudiológica dos aspectos de motricidade orofacial utilizando-se o

					<p>Protocolo de Avaliação Miofuncional Orofacial (AMIOFE) e a eletromiografia de superfície em crianças com indicação para a adenotonsilectomia (grupo estudo - GE) e em crianças sem alterações respiratórias (grupo controle - GC). Esse texto assume a versão alternativa para a defesa no programa de pós-graduação e divide o trabalho em dois artigos, sendo os objetivos de cada um deles: artigo um – conhecer os estudos que utilizaram a eletromiografia de superfície (emgs) em musculatura orofacial e cervical de crianças respiradoras orais dos 3 aos 11 anos e 11 meses de idade. O artigo dois – avaliar as condições do sistema estomatognático considerando as estruturas, a função e a atividade elétrica muscular dos músculos masseteres e temporais (feixe anterior) bilateralmente, em crianças respiradoras orais dos 3 aos 11 anos e 11 meses de idade que serão submetidas à adenotonsilectomia e compará-las com crianças respiradoras nasais. Para o artigo um foram utilizadas as bases de dados nacionais e internacionais: pubmed, scielo, MEDLINE e LILACS no período de 1998 a 2018. A estratégia de busca e os descritores utilizados para a localização dos estudos nos três idiomas foram: Electromyography OR Eletromiografia OR Eletromiografia; Mouth Breathing OR Respiración por la Boca OR Respiração Bucal AND Child, Preschool OR Preescolar OR Pré-Escolar OR Child OR Niño OR Criança. Foram encontradas 86 referências e, após a aplicação dos critérios de exclusão permaneceram no artigo um apenas 14 artigos. A maioria dos estudos utilizou a emgs para avaliação e descrição da condição muscular da população de respiração oral e não como biofeedback terapêutico. Para o artigo dois, 27 crianças fizeram parte do GE e 19 crianças do GC. Foi realizado um estudo de corte transversal, analítico e quantitativo. Os principais resultados foram: houve diferença eletromiográfica dos músculos em função da postura dos lábios e da mandíbula, apenas no GE. A EMG teve correlação positiva em relação à média, pico e média ajustada entre os músculos masseter e temporal bilateralmente, na mastigação habitual nos dois grupos e na máxima intercuspidação apenas no GE. Concluiu-se que, o modo respiratório não influenciou o comportamento dos músculos avaliados quando realizado comparações entre respiradores orais e nasais</p>
Desafios e potencialidades do itinerário terapêutico de pessoas com deficiência	Tese	Ana cláudia fernandes	Rita de cassia ietto montilha	Cultura, deficiência e modelos de intervenção	Divulgação retida para propriedade intelectual

visual: descobrindo teias e conexões					
RADIOGRAFIA DE PARTICIPANTES CLASSES I E II/2ª DIVISÃO DE ANGLE: COLUNA CERVICAL SOB PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR	TESE	Ana Lúcia de Oliveira Nascimento	Mirian Hideko Nagae Espinosa	PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO	<p>Resumo: Objetivos: Analisar radiograficamente o sistema crânio-cérvico-mandibular de participantes com maloclusão Classes I e II/2ª Divisão de Angle. Método: 70 participantes, gênero feminino e masculino, 18 a 59 anos, foram submetidos a avaliação odontológica da maloclusão e divididos em Classe I (grupo controle) e Classe II/2ª Divisão de Angle (grupo de estudo). A seguir foram submetidos a radiografias da coluna cervical e crânio, que foram analisadas através do aplicativo IHE Portable Data for Imaging-2010. Resultados: Os participantes Classe II/2ª Divisão de Angle apresentaram variação na posição do osso hioideo, desalinhamento entre as vértebras cervicais Atlas, Áxis e a mandíbula e diferença entre os ângulos das articulações atlanto occipitais. Os participantes de ambas as classes apresentaram casos de retificação da coluna cervical. Não houve diferença entre as Classes com relação as medidas lineares do Atlas e do Áxis de tamanho e distância. Conclusão: A atividade muscular do sistema estomatognático na Classe II/2ª Divisão de Angle promove compensações entre os ângulos articulares do Atlas e do Áxis e mandíbula, uma vez que a estrutura desses ossos é similar aos participantes Classe I que não apresenta estas alterações. O osso hioide não manteve relação de normalidade de posição com a coluna cervical entre os participantes Classe II/2ª Divisão de Angle. Ambas as classes apresentaram alteração na curvatura da coluna cervical</p>
Serviços de acessibilidade para pessoas com deficiência intelectual: a experiência dos educadores de museus de arte	TESE	Agda Cristina Brigatto	Lucia Helena Reily	CULTURA, DEFICIÊNCIA E MODELOS DE INTERVENÇÃO	<p>Resumo: A fruição e o fazer artístico fazem parte de práticas culturais às quais todos têm direito. No entanto, a pessoa adulta com deficiência intelectual, em geral, esteve afastada da aprendizagem de códigos específicos em arte, desenvolvida nas escolas regulares, por ter sido segregada em instituições especializadas que raramente trabalham o conhecimento artístico. Reconhecendo seu papel de responsabilidade social, as instituições culturais vêm desenvolvendo serviços de acessibilidade para atender o público não habitual do museu. Paralelo a esse movimento, a luta pelos direitos da pessoa com deficiência e as políticas de inclusão cultural têm possibilitado que esse público possa adentrar, cada vez mais, diversas áreas sociais como a arte e a cultura. O objetivo desta pesquisa foi estudar os serviços de acessibilidade da Pinacoteca do Estado e do Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM - SP),</p>

					<p>voltados para pessoas com deficiência intelectual, do ponto de vista dos educadores de ambos os museus. Por meio de observação participante, a pesquisadora acompanhou visitas mediadas para públicos com deficiência intelectual dos museus e o curso semestral de performance do Programa Igual Diferente do MAM. Além disso, os educadores foram entrevistados e responderam a um questionário institucional. Também foram analisados documentos institucionais e registros financeiros de cada museu. Esta pesquisa não pretendeu realizar uma análise qualitativa comparativa entre as instituições, mas sim apontar para as soluções desenvolvidas em cada um dos museus, construindo, assim, um olhar de como os serviços de acessibilidade se organizam e atuam, a partir da contribuição dos educadores e das especificidades de cada instituição. A análise dos dados permitiu construir um panorama sobre as políticas institucionais, a estrutura dos programas, as estratégias, as abordagens em relação à acessibilidade e, ainda, possibilitou identificar questões institucionais que impactam nos serviços oferecidos. Além disso, foi possível identificar as estratégias, desafios e significados das experiências atribuídas pelos educadores dos museus ao atender esse público. Neste estudo verificamos que o processo de assegurar acessibilidade cultural no museu é uma via de mão dupla, pois as demandas dos públicos com deficiência intelectual que chegam à instituição transformam os serviços e ações oferecidas. Enquanto o museu oferece experiências transformadoras para o público com deficiência, ele também se transforma e pode irradiar esse discurso de valorização da diversidade para outros espaços culturais e sociais a favor do acesso à arte</p>
<p>Método Pilates solo e deficiência visual: da avaliação da amplitude de movimento articular às percepções sobre o método</p>	<p>DISSERTAÇÃO</p>	<p>Eunice Fragoso Martins</p>	<p>Rita de Cassia letto Montilha</p>	<p>PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO</p>	<p>Resumo: Introdução: Sabendo que a Deficiência visual apresenta alta incidência, a Atividade Física Adaptada possui um papel fundamental na prevenção de doenças musculoesqueléticas e, o Método Pilates, por sua vez, possui metodologias fundamentais para prevenir tais patologias. Objetivo: Avaliar a Intervenção do Método Pilates solo na Amplitude de Movimento (ADM) articular e as percepções sobre o uso do Método Pilates junto à pessoas com deficiência visual adquirida. Método: Trata-se de um estudo quantitativo e qualitativo, tendo sido utilizada a abordagem de Relato de Casos. A coleta de dados foi realizada em uma Instituição de reabilitação especializada em deficiência visual do interior do Estado de São Paulo. Após anuência da referida instituição, o estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa da Universidade. Os participantes assinaram o</p>

				<p>Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o Termo de Autorização de uso de Imagem e Depoimentos (TAID). A amostra foi composta por quatro pessoas com deficiência visual adquirida, de ambos os sexos (2 Homens e 2 Mulheres), reunidos em um mesmo grupo. Realizou-se entrevistas semiestruturadas com os participantes e medições da ADM articular antes e depois da intervenção com o Método Pilates Solo. Foram realizadas 23 aulas com duração de 1 hora no intervalo de 3 meses. Os dados coletados das medidas da ADM articular foram quantificados, submetidos à análise estatística descritiva e os das entrevistas foram transcritos ortograficamente e categorizados em eixos temáticos. Resultados: Todos os participantes ganharam ADM articular, com destaque para o participante P03 no qual ganhou mais ADM articular em relação aos demais. Dos resultados encontrados emergiram 3 categorias: (1) Intervenção do Método Pilates; (2) Abordagem grupal no Método Pilates e (3) Divulgação do Método Pilates. Sendo a primeira categoria, sub-categorizada em: (A) Dificuldades Iniciais com o Método Pilates; (B) Desenvolvimento motor; (C) Saúde e Qualidade de vida e (D) Continuidade, atividade física adaptada e relevância. Conclusão: Diante dos achados, pode-se evidenciar que o Método Pilates solo é potencialmente positivo para o ganho de ADM em pessoas com deficiência visual adquirida melhorando suas estruturas musculoesqueléticas, postura, atividades diárias, dores, marcha, equilíbrio, como também, questões psicoemocionais e cognitiva</p>
<p>Pegadas na areia: caminhos e trilhas de pessoas que vivem com zumbido</p>	<p>TESE</p>	<p>Carla Salles Chamouton</p>	<p>Helenice Yemi Nakamura</p>	<p>PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO</p> <p>Resumo: Introdução: O cuidado deve ocorrer integrando todos os elementos que constituem o sujeito e por toda a Rede de Atenção à Saúde. As questões auditivas, muitas vezes tidas como pertencentes à atenção especializada, são pouco abordadas na atenção primária. O zumbido é um agravo de saúde que se caracteriza como a percepção do som na ausência de uma fonte sonora, acometendo cerca de 15% da população mundial. A alta prevalência e seu impacto negativo na qualidade de vida, o determinam como problema de Saúde Pública e, portanto, tema relevante e necessário na organização dos serviços de saúde e da produção de cuidado. Objetivo: Investigar a trajetória de cuidado, a partir da atenção primária, de pessoas que vivem com zumbido no município de Campinas. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa quanti-qualitativa aprovada sob número 2.847.478/2018 pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade de Ciências Médicas/Unicamp. Foi escolhido como campo de pesquisa, um Distrito de Saúde do município contendo 12 centros</p>

				<p>de saúde. A coleta de dados foi realizada em quatro etapas: i) Inquérito em serviço; ii) Entrevista com os usuários; iii) Análise de prontuário e iv) Entrevista com os profissionais especialistas. Para a análise estatística, foram realizadas comparações, associações e três modelos de regressão, sendo um de logística multinomial e dois de Poisson múltiplo. Os dados qualitativos foram analisados pela técnica de Análise de Conteúdo Clínico-Qualitativa.</p> <p>Resultados: Foram aplicados 1.569 questionários. A maioria dos sujeitos se declarou do gênero feminino, com média de idade de 49,97 anos, relato de pelo menos uma doença crônica, uso contínuo de alguma medicação e frequência na unidade no último mês. Dentre os entrevistados, 496 referiram zumbido, constituindo uma prevalência de 31,6%. O tipo mais frequente de zumbido foi agudo, unilateral, intermitente e com impacto negativo na qualidade de vida. Na análise estatística, foi possível verificar que a chance de se ter zumbido aumenta 2% a cada ano, os diabéticos têm 18% e as pessoas com alteração de tireoide têm 22% mais chances de desenvolver o sintoma. Na análise de conteúdo, as categorias estabelecidas foram Percepções sobre o zumbido, Motivo de não buscar tratamento, Tratamento e Má assistência. Dos 48 usuários entrevistados, apenas quatro tinham registro da queixa de zumbido em prontuário. As respostas dos profissionais especialistas puderam ser analisadas quanto ao tratamento para o zumbido e articulação em rede do cuidado. Considerações finais: O zumbido apresenta alta prevalência, relação com as doenças crônicas e a idade, e impacto negativo na vida do indivíduo, sendo necessária sua abordagem de forma integral e longitudinal. A atenção primária se constitui como importante espaço de cuidado e cumpre seu papel ao investir em educação permanente, com atualização técnico-científica para condutas adequadas também no trato do zumbido. São necessários mais estudos sobre o tema no contexto da atenção primária e com metodologias que coloquem o sujeito enquanto voz ativa da sua própria vivência de cuidado</p>
Impactos do tratamento conservador nas manifestações clínicas da apneia obstrutiva do sono – revisão sistemática e metanálise	DISSERTAÇÃO	Itamá Oliveira Magalhães Costa	Maria Fernanda Bagarollo	<p>PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO</p> <p>Resumo: Introdução: Caracterizada como fechamento das vias aéreas durante o sono, a síndrome da apneia obstrutiva do sono OSAS, é uma doença crônica e estima-se que afeta de 2 a 14% da população em geral. O tratamento é multidisciplinar e varia de acordo com a gravidade de cada caso. A pressão positiva contínua nas vias aéreas (CPAP), aparelhos orais e cirurgias são as principais escolhas terapêuticas. Terapias conservadoras não invasivas também podem ser utilizadas como tratamento principal ou apenas como tratamento complementar Objetivo: Analisar o impacto das terapias</p>

				<p>conservadoras não invasivas nas manifestações clínicas da SAOS comparando-o com outras intervenções Métodos: Trata-se de uma revisão sistemática com metanálise. As buscas foram realizadas sem filtros por período, publicação ou idioma. Foram incluídos ensaios clínicos randomizados conduzidos em sujeitos acima de 18 anos com diagnóstico prévio de SAOS não tratada. As respostas à intervenção com tratamento conservador não invasivo foram comparadas às respostas das outras modalidade de tratamento. Os desfechos primários foram avaliados com a Escala de Sonolência de Epworth e/ouFOSQ. Resultados: Um total de 8 estudos foram incluídos na revisão. A heterogeneidade de efeito foi estimada em 89,77%. Seis estudos compararam o tratamento conservador com CPAP, outro com aparelhos orais e outro com exercícios orofaríngeos. Usando medidas da Escala de Sonolência de Epworth, a diferença padronizada das médias estimada com base no modelo de efeitos aleatórios foi de 0,457 (IC 95% [1,082 a 0,169]) e o resultado médio não diferiu significativamente de zero ($z = 1,43$, $p = 0,153$). Conclusão: As primeiras escolhas para tratamento da SAOS tem sido: CPAP, aparelhos orais e cirurgias. Neste estudo foi demonstrado que o tratamento conservador não invasivo, como a higiene do sono, apresentam resultados tão efetivos quanto os invasivos. Estudos posteriores serão necessários para confirmar este resultado validando seu uso como tratamento principal ou também como terapia complementar Palavras-chave: SAOS, tratamento conservador, CPAP, higiene do sono</p>
--	--	--	--	--